

A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DIALÓGICA NO ENSINO DO DIREITO SEXUAL E REPRODUTIVO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS¹

Cassiara Fátima Souza Bez ²

A experiência relatada é resultante da atuação de alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo aperfeiçoar a formação teórico/prática nos cursos de licenciatura são essenciais na preparação dos futuros profissionais, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, com o intuito de assegurar aos egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

A proposta didática tomou como ponto de partida o tema “Direito Sexual e Reprodutivo e infecções sexualmente transmissíveis (IST’s)”, com o objetivo de fornecer informações e educar sobre o tema.

A atividade foi conduzida junto à disciplina de Biologia e planejada por acadêmicas/os do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo — Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul, do campus Erechim — RS, e desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Roque Gonzáles, uma escola do campo, localizada no distrito de Caporê, município de Erechim, com um total de 18 estudantes matriculados nas turmas entre o 7º a 9º ano.

O tema apresentado foi “Direito Sexual e Reprodutivo e IST’s” onde se trabalharam conteúdos como: principais características e funções do sistema reprodutor feminino e masculino, principais métodos contraceptivos; principais infecções sexualmente transmissíveis; uso e disponibilidade dos principais dispositivos de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis; direito sexual e liberdade de expressão sexual e planejamento familiar.

Conforme Mamprin (2009), o ensino sobre o Direito Sexual e Reprodutivo, e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ainda ocorre de maneira incipiente, sem haver uma organização clara e concisa na abordagem das disciplinas. Assim, partindo da necessidade por estratégias de ensino sobre a temática, um grupo de alunos, bolsistas e voluntários do PIBID demonstrou interesse em elaborar e desenvolver aulas, tratando do tema, tendo como mote uma proposta didática, baseada na metodologia dialógica.

Segundo Pecorari, Cardoso e Figueiredo (2005), os programas de orientação sexual fornecidos pelas escolas são remediativos e não priorizam o enfoque preventivo. Diante disso, uma metodologia de ensino que prioriza o diálogo e promove o desenvolvimento de uma competência diante da prevenção da gravidez na adolescência e da prevenção de IST's compreende um movimento de grande importância para a promoção da cidadania.

Conforme Menezes (2001), o ensino sobre o direito sexual e reprodutivo, e IST's, busca informar e orientar para o desenvolvimento sexual saudável, pois todos os adolescentes e jovens têm direito de acesso à informação e à educação sexual. É fundamental garantir serviços de orientação e atendimento a adolescentes e jovens antes de sua atividade sexual,

¹ Órgão de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, cassi.bez@gmail.com;

para ajudá-los a lidarem com a sua sexualidade de forma positiva e responsável, incentivando comportamentos de autocuidado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, em seus Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), possui indicações para o trabalho com a orientação sexual (BRASIL, 1996).

Pediu-se aos estudantes para falarem uma palavra a partir do termo “sexo”, escrito no quadro, em seguida, após os estudantes exporem diversos conceitos ligados ao tema, desenvolveu-se um momento de diálogo reflexivo, buscando interligar esses elementos na temática da aula.

Em seguida, foi apresentado slides com conteúdo que aprofundaram as ideias trazidas pelos/as estudantes, como: reprodução sexual; fecundação do óvulo pelo espermatozoide; métodos contraceptivos; métodos preventivos às IST's; as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns e quais as reações e consequências em nosso corpo; higiene íntima corporal (mitos e verdades) e planejamento familiar.

Ao apresentar os métodos contraceptivos e preventivos, fez-se a demonstração do uso correto do preservativo masculino (mais comum) utilizando uma banana, com o mesmo tamanho do pênis médio brasileiro. Teve-se o cuidado de demonstrar bem como alertar para a necessidade correta do uso, pois, conforme dados do Ministério da Saúde, citados por Moreira et al. (2021), o índice de infectados com infecções sexualmente transmissíveis cresceu 700% nos últimos dez anos, principalmente entre jovens de 15 a 24 anos.

O presente relato compõe-se do resultado da aplicação de uma metodologia dialógica, denominada roda de conversa, proposta pelo professor e pesquisador na área da educação Paulo Freire. A presente metodologia é descrita e sistematizada no Capítulo 3 do livro Pedagogia do Oprimido, onde o autor aborda a dialogicidade enquanto essência da educação como prática da liberdade. Assim, essa metodologia didática busca se diferenciar da prática "bancária" da educação que é antidialógica por essência, ao passo que na pedagogia dialógica há a promoção do diálogo como ponto central da aula. (FREIRE, 1987).

No primeiro momento da aula, buscou-se desenvolver a "chuva de ideias". Conforme Osborn (1987), essa técnica é utilizada com a finalidade de gerar maior número de representações possível acerca do tema ou questão. Desta forma, as diferenças e experiências de cada um, somadas e associadas às dos outros, formam um longo processo de sugestões e discussões. Nenhuma ideia é descartada ou julgada, todas são anotadas para poderem gerar um quadro fiel sobre a concepção dos sujeitos.

Encaminhando para o encerramento, apresentou-se a ferramenta virtual para quiz/respostas Kahoot®. As perguntas e respostas foram preparadas e testadas anteriormente por uma das acadêmicas. A ferramenta serviu para gerar interação/participação democrática na turma e também para termos uma avaliação dos conteúdos trabalhados. No final, três estudantes acertaram mais perguntas e responderam em menos tempo e levaram um brinde para casa.

A última atividade do plano foi a observação da célula reprodutiva masculina, o espermatozoide. Cada estudante foi convidado a aproximar-se do microscópio e observar. Isso foi um evento marcante para eles, pois ainda não haviam passado por essa experiência. Infelizmente, nem todos os estudantes quiseram fazer a observação.

O resultado da chuva de ideias foi muito satisfatório, expondo uma série de concepções sobre a palavra sexo, a saber: mudança corporal; medo; cuidado; chegar ao ponto; masculino; feminino; reprodução; amor; timidez; desinformação; insegurança; transar; tabu; prevenção; felicidade; dúvida; masturbação; doenças; não conheço; curiosidade; consentimento.

Um fato curioso na demonstração ocorreu quando, ao se apresentar o preservativo feminino, uma professora que acompanhava a turma interagiu bastante, levantando dúvidas e

curiosidades bastante comuns na sociedade. Os preservativos femininos exercem mais um fator pedagógico, orientativo que preventivo, devido à praticidade do uso.

O tema em questão é pouco conhecido pelos estudantes fora da sala de aula. Os jovens e adolescentes não conversam abertamente com seus familiares, principalmente devido à timidez e vergonha que vem de ambas as partes. Diante disso, a escola é um espaço de comunicação no processo do desenvolvimento construtivo do aluno, onde deve-se levar essas informações e debater sempre.

Assim, é possível desvelar um novo olhar sobre o tema sexo e sexualidade. Atualmente esses termos são confundidos com o próprio ato sexual. Com isso, percebe-se que muitas pessoas não têm o conhecimento da imensa questão envolvida nessa palavra. Este assunto deve ser debatido em todos os âmbitos nas escolas para levar informação aos jovens e ajudá-los na sua educação sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases - LDB.** Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 09 dez. 2021

FREIRE, P. **A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade.** In: FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 50 - 76. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MAMPRIN, A. M. P.; **A importância da educação sexual na escola para prevenção de conflitos gerados por questões de gênero.** Artigo da implementação do Projeto de Pesquisa. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1940-8.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2021

MENEZES, E. T. **Verbetes educação sexual.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-sexual/>>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MOREIRA, G. B. C.; MARTINS, G. B. B. S; PÉRET, I. S. A.; PIRES, L. C. S.; RIBEIRO, L. F. C.; SANTOS, L. I. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. **Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas.** v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <<http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/download/442/110#:~:text=A%20taxa%20mais%20alarmante%20verificada,com%2015%20a%2024%20anos.>>. Acesso em: 12 dez. 2021

OSBORN, A. **O poder criador da mente: princípios e processos do pensamento criador e do "brainstorming".** Tradução por MONTEIRO, E. J. São Paulo: Ibrasa. 1987.

PECORARI, E. P. D. N.; CARDOSO, L. R. D.; FIGUEIREDO, T. F. B. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. **Cadernos de Psicopedagogia,** São Paulo, v. 5, n. 9, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 dez. 2021.